

# Coro

## Casa da Música

Paul Hillier direcção musical

20 Jan 2019 · 18:00 Sala Suggia

DAR NOVOS MUNDOS AO MUNDO



casa da música

MEGENAS MÚSICA CORAL

Allianz   
Seguros

A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE



---

**Anónimo**

*Gloria in cielo* (séc. XIII)

**Arvo Pärt**

*Kleine Litanei* (2015)

**Filipe de Magalhães**

*Asperges me* (1636)

**Arvo Pärt**

*Virgençita* (2012)

**Manuel de Sumaya**

*La Bella Incorrupta* (1725)

---

**John Cage**

*ear for EAR* (1983)

**Abraham Wood**

*Brevity* (1800)

**William Billings**

*I am the Rose of Sharon* (1778)

**Heitor Villa-Lobos**

*Bendita Sabedoria* (1958)

1. *Adagio (Sapientia Foris Predicat)*
2. *Andantino (Vas Pretiosum)*
3. *Quasi Allegretto (Principium Sapientiae)*
4. *Allegro (Vir Sapiens Fortis Est)*
5. *Andante (Beatus Homo)*
6. *Largo (Dexteram Tuam)*

**Julia Wolfe**

*Guard my tongue* (2009)

---

**Anónimo**

*Laude novella sia cantata* (séc. XIII)

**Alonso Lobo**

*Versa est in luctum* (1598)

**Arvo Pärt**

*And I heard a voice...* (2017)

**Manuel Cardoso**

*Nemo te condemnavit* (1648)

**Hernando Franco**

*Magnificat Sexti Toni* (c.1575)

Textos originais e traduções nas páginas 9 a 16.

Duração aproximada do concerto: 75 minutos sem intervalo.

**Velho Mundo/Novo Mundo** é o título do concerto com que o Coro Casa da Música abre a temporada de 2019. Dividido em três blocos de cinco peças, o programa vai à descoberta do Novo Mundo. A partir do “Velho” continente europeu são exploradas as conexões musicais com o “Novo” continente americano, desde os EUA até ao Brasil, abarcando cinco séculos de música.

[As primeiras obras de cada bloco, de autoria anónima e de John Cage, foram acrescentadas ao programa à última hora, pelo que as respectivas notas se encontram no final deste texto, na página 8.]

O primeiro e o terceiro blocos incluem obras de grandes mestres da polifonia renascentista portuguesa, espanhola e mexicana. O estónio **Arvo Pärt (1935)** é o único compositor europeu do séc. XX-XXI a integrar estes dois blocos. Porém, as obras de Pärt que fazem parte deste programa são autênticas obras-primas da polifonia contemporânea.

**Kleine Litanei**, para coro misto a *cappella*, foi uma obra encomendada pelo Museu de Viena, em 2015, para a reabertura da Capela de São Virgílio, uma capela medieval localizada no centro da capital austríaca, que esteve vários anos abandonada. Foi redescoberta em 1973 durante as obras de construção do novo metro de Viena, mas os trabalhos de restauro prolongaram-se durante mais de quarenta anos. São Virgílio (c.700-784) foi um monge beneditino irlandês que se tornou um dos teólogos e pensadores mais influentes da Idade Média. A sua ligação à Áustria vem do exercício das funções de Bispo de Salzburgo. Quando recebeu a encomenda, Arvo Pärt pensou em compor uma obra “que pudesse ser tomada como um convite à oração ou à

contemplação”. *Kleine Litanei* é, de facto, uma breve oração a pedir a intercessão do Santo Bispo Virgílio. Pärt repete frequentemente as curtas frases da oração, entrecortando-as com silêncios (pausas) de diferentes durações. A escrita musical é vertical, ou seja, durante praticamente toda a peça – com um brevíssima excepção no *Kyrie eleison* final – os quatro naipes do coro cantam em simultâneo e com o mesmo ritmo.

**Filipe de Magalhães (c.1571-1652)** é um dos discípulos de Manuel Mendes, o fundador da Escola de Évora e, segundo Rui Vieira Nery, parece ter sido o seu aluno predilecto. Sucedeu ao professor como Mestre de Clausura da Sé de Évora antes de se mudar para Lisboa para ocupar os cargos de Mestre de Capela da Misericórdia, primeiro, e de Mestre de Música da Capela Real, a seguir. Em 1636 publicou o *Liber Missarum* (Livro de Missas), onde se inclui a antifona **Asperges me** para 4 vozes mistas. Destinada a ser cantada antes da Missa, durante a aspersão da água-benta pelos fiéis, esta antifona é escrita sobre uma melodia de cantochão que os tenores introduzem. É uma obra sóbria na qual é possível apreciar a maestria do compositor português na arte de combinar várias linhas melódicas que se desenvolvem ao mesmo tempo embora sejam independentes entre si.

As duas obras seguintes são dedicadas à Virgem de Guadalupe, a padroeira do México, cujo Santuário é um dos locais de peregrinação mais visitados do mundo. Reza a lenda que em Dezembro de 1531 a Virgem Maria apareceu por três vezes ao índio Juan Diego, a quem terá transmitido a sua vontade de ver construída uma igreja que lhe fosse dedicada.

Quando foi convidado para ir ao México, em 2012, a forte influência que lhe provocou a

lenda da Virgem de Guadalupe inspirou **Arvo Pärt** a “escrever uma obra coral que levei de presente ao povo do México”. **Virgencita**, para 4 vozes mistas, é uma prece à Virgem, uma oração íntima e suplicante construída de forma admirável a partir de um curtíssimo motivo musical em *pianissimo* que atinge um fabuloso clímax na invocação: “Nuestra Señora de Guadalupe”. A obra foi estreada mundialmente a 18 de Outubro de 2012, no Teatro do Bicentenário, em León (México), pelo Coro de Câmara Filarmónico Estónio, dirigido por Tõnu Kaljuste, na presença do compositor.

**La Bella Incorrupta** é um vivo e animado vilancico escrito para celebrar a aparição da Virgem de Guadalupe. Segue a estrutura típica de refrão e coplas, sendo que estas são escritas para 4 vozes e aquele para 8 vozes. Foi publicado em 1725, época em que o seu autor, o mexicano **Manuel de Sumaya (c.1678-1756)**, exercia as funções de Mestre de Capela da Catedral da Cidade do México. Sumaya foi o compositor mais relevante do período colonial da Nova Espanha. A sua importância reside, ainda, no facto de ser o autor da ópera *La Parténope*, a primeira ópera produzida na América do Norte. Nascido na capital azteca, Sumaya inicia a sua formação musical como menino do coro da Capela Musical da sua cidade natal às ordens do compositor espanhol Antonio de Salazar. Quando Salazar falece, em 1715, é Manuel de Sumaya quem lhe sucede como Mestre de Capela. Com grande pesar do cabido mexicano, Sumaya muda-se para Oaxaca em 1738 para dirigir a capela musical da Catedral daquela cidade, onde se radica até ao fim da vida.

O segundo bloco de peças é quase integralmente dedicado à música dos EUA. Uma música que assenta na tradição protestante dos salmos e dos hinos ingleses e das canções populares escocesas e irlandesas. Uma tradição que foi levada para as colónias americanas onde, sobretudo depois da Guerra da Independência, se desenvolveu e seguiu o seu próprio caminho, conforme refere Paul Hillier num texto relativo a um concerto realizado em 2018, em Salamanca, com algumas destas obras. **Abraham Wood (1752-1804)** e **William Billings (1746-1800)** são os percussores da música norte-americana. Nascidos ambos na região de Boston, o catálogo musical de cada um deles é constituído essencialmente por hinos, salmos e canções patrióticas.

Wood serviu como tamborileiro na Guerra da Independência americana. A sua obra mais famosa talvez seja a canção *Warren* escrita em homenagem a Joseph Warren, um herói de guerra que morreu na Batalha de Bunker Hill. **Brevity** integra a colectânea *Evangelical Harmony*, publicada em Boston, em 1800, por Daniel Belknap. É uma obra que se destaca por um apurado sentido melódico e uma prosódia exemplar.

William Billings foi um autodidacta no que à música se refere, uma vez que era comerciante de profissão. No entanto, exerceu uma actividade notável na promoção e no cultivo da tradição coral na região da Nova Inglaterra. Em 1770 publicou a sua primeira colecção de obras – *The New-England Psalm-Singer* –, a primeira publicação de um compositor americano. O salmo ***I am the Rose of Sharon***, publicado em 1778 em *The Singing Master's Assistant*, é retirado do Cântico dos Cânticos (2: 1-11), um dos livros do Antigo Testamento. O texto é um poema de amor que Billings converte em

música conferindo-lhe uma vivacidade e uma energia contagiantes.

**Heitor Villa-Lobos (1887-1959)** é o único dos cinco nomes desta secção central que não é norte-americano. Todavia, o conjunto de seis curtas peças para coro misto a 6 vozes intitulado ***Bendita Sabedoria*** tem estreitas ligações aos EUA. A última obra coral de Villa-Lobos foi escrita em Paris, um ano antes da morte do compositor, por sugestão do flautista e musicólogo norte-americano Carleton Sprague Smith que, na época, estava ligado à direcção do Instituto Brasileiro em Nova Iorque. Foi estreada nesta cidade a 2 de Dezembro de 1958, pelo College Chorus da Universidade de Nova Iorque, sob a direcção de Maurice Peress.

*Bendita Sabedoria* é uma obra austera, introspectiva, árdua. É um hino de louvor à sabedoria humana através de seis breves textos bíblicos retirados do Livro dos Provérbios e do Livro dos Salmos.

Nascida em Filadélfia há 60 anos, **Julia Wolfe (1958)** é, juntamente com David Lang e Michael Gordon, uma das fundadoras e directoras artísticas do *Bang on a Can*, uma espécie de cooperativa musical fundada em Nova Iorque, em 1987, que se dedica a “fazer música nova” e a “criar uma comunidade internacional dedicada à música inovadora”. Em 2015, Wolfe foi galardoada com o Prémio Pulitzer para a Música com a oratória *Anthracite Fields* para coro, clarinete baixo, guitarra eléctrica, piano, violoncelo, contrabaixo e percussão. ***Guard my tongue***, para 4 vozes mistas, foi composta em 2009 por encomenda da Universidade de Wisconsin River e ali estreada no mesmo ano. O texto, curto e conciso, é adaptado de um versículo do salmo 34 do Livro dos Salmos do Antigo Testamento: “*Guard my tongue from devil and my lips from speaking deceit*” (Guarda a

minha língua do mal e os meus lábios das palavras mentirosas). O resultado musical é uma obra coral abundante em ritmos sincopados, em variações métricas e na repetição exaustiva de motivos e frases musicais sobre palavras isoladas ou pequenos excertos do texto.

---

As obras de Lobo e Pärt incluídas no terceiro e último bloco do concerto de hoje foram compostas para homenagear alguém que morreu. O motete ***Versa est in luctum*** de **Alonso Lobo (1555-1617)** foi escrito em 1598 para as cerimónias fúnebres do Rei Filipe II de Espanha e I de Portugal. Foi publicado em Madrid, no *Liber primus Missarum* (Primeiro livro de Missas), em 1602, ano em que Lobo era Mestre de Capela da Catedral de Toledo. Escrito para 6 vozes (dois sopranos, contraltos, dois tenores e baixos), *Versa est in luctum* é a obra mais conhecida de Alonso Lobo e é, também, um perfeito exemplo da profundidade e complexidade da polifonia sacra da Renascença espanhola. A música descreve vividamente o luto e a dor que se experimenta pela perda de um ser querido através de um intrincado e complexo contraponto imitativo: “Transformou-se em sofrimento a minha cítara/E o meu órgão na voz dos que choram./ Tem piedade de mim, Senhor,/Pois os meus dias não são nada.”

***And I heard a voice...*** de **Arvo Pärt** resultou de uma encomenda da Universidade de Salamanca para celebrar os 800 anos da sua fundação (1218-2018). A estreia da obra teve lugar um ano depois da sua composição, a 18 de Fevereiro de 2018, no Colégio Fonseca em Salamanca, e a interpretação esteve a cargo do conjunto vocal dinamarquês Ars Nova de Copenhague, dirigido pelo maestro do Coro

Casa da Música, Paul Hillier. *And I heard a voice...* é dedicada “À memória do Arcebispo Konrad Reinhold Veem”. O texto é retirado de um excerto do Livro do Apocalipse de São João (14: 13) que diz: “*Ouvi então uma voz do céu que dizia: ‘Escreve: felizes os que de agora em diante morrerem em união com o Senhor!’ Assim é, responde o Espírito, pois não-de descansar das suas fadigas, porque as suas boas obras os acompanham.*” Esta passagem da Bíblia tocou profundamente Arvo Pärt, porque foi a passagem que a esposa do Arcebispo citou na carta que dirigiu ao compositor para lhe comunicar o falecimento do marido. Relata Pärt: “*Normalmente, a frase ‘não-de descansar das suas fadigas’ é traduzida para estónio de forma literal. No entanto, há uma versão que traduz a frase como ‘não-de respirar das suas fadigas’. Eles faleceram, eles estão a recuperar o fôlego, mas ao mesmo tempo eles estão ainda connosco. É como a vida eterna.*”

**Frei Manuel Cardoso (1566-1650)** é, juntamente com Filipe de Magalhães e Duarte Lobo, um dos expoentes máximos da polifonia renascentista portuguesa. Discípulo de Manuel Mendes em Évora, professou na Ordem do Carmo em 1589, onde se veio a tornar Mestre de Capela do Convento do Carmo, em Lisboa, durante mais de 60 anos. A sua obra é constituída essencialmente por missas (publicou três livros de missas entre 1625 e 1636) e motetes. ***Nemo te condemnavit***, para 5 vozes mistas (dois sopranos, contraltos, tenores e baixos) pertence ao *Livro de vários motetes* publicado em Lisboa, em 1648. É um belíssimo exemplo do Maneirismo musical português ao qual acresce uma significativa dose de criatividade e expressividade que são marcas identitárias deste compositor.

O concerto termina com o ***Magnificat Sexti Toni*** (*Magnificat do Sexto Tom*) do compositor espanhol **Hernando Franco (1532-1858)**. Franco formou-se musicalmente na Catedral de Segóvia como menino de coro. Em finais da década de 1540 foi mestre de Capela do Hospital Real de Todos os Santos, de Lisboa. Em 1573 o seu nome consta nos arquivos da Catedral de Guatemala como Mestre de Capela, mas dois anos mais tarde muda-se para a Cidade do México para dirigir a capela de música da Catedral da capital azteca. O *Magnificat* que vai ser interpretado esta tarde está incluído no Franco Códex, um livro que contém as cópias manuscritas dos 16 *magnificat* que fazem parte do catálogo de obras do compositor. Embora não tenha a destreza técnica e a complexidade do Frei Manuel Cardoso ou do Alonso Lobo, a obra de Hernando Franco demonstra toda a magnificência e alegria contida no texto de louvor a Deus com a sobriedade e o equilíbrio que são característicos da sua música.

ANA MARIA LIBERAL, 2019

**John Cage (1912-1992)** estudou brevemente com o próprio Schoenberg e mais tarde chegou a debater intensamente com Pierre Boulez, mas não seguiu as pisadas de nenhum deles em termos de escola. Nascido em Los Angeles, no Novo Mundo, não se curvava zelosamente à tradição do Velho Continente e dos seus dogmas, antes propondo-se desmantelar aquilo a que chamou “a voga europeia da profundidade”. As suas experiências mais ousadas fizeram-no arauto de uma vanguarda peculiar, capaz de desafiar constantemente e com aparente leveza os seriíssimos pilares do senso comum sobre a delimitação do instrumental, do fenómeno musical, do papel do compositor, da performance artística e mesmo da delimitação entre as diferentes artes ou entre a arte e as experiências quotidianas. (...) Composta em 1983 sob encomenda, **ear for EAR** marca o 10º aniversário da revista EAR. O título joga ainda com a expressão bíblica “olho por olho, dente por dente”, associando-a ao ouvido. Por outro lado, o subtítulo “antifonas” remete para a prática da liturgia cristã em que dois coros cantam alternadamente, deixando antever uma performance em que a disposição espacial tem um papel essencial no resultado. O texto não tem palavras (usa apenas as letras da palavra EAR) e a partitura consiste em trechos individuais curtos (de durações diversas e pulsação não estritamente definida), que Cage pede que sejam cantados sempre sem o habitual vibrato e em dinâmica suave.

PEDRO ALMEIDA, 2017

A *lauda* teve uma origem essencialmente urbana, impulsionada pela actividade missionária de ordens religiosas mendicantes – em particular, as Ordens Dominicana e Franciscana –, activas no centro da Península Itálica a partir do século XIII. Os textos literários em vernáculo, associados a um carácter popular, facilmente apreensível pela generalidade dos fiéis, foram tornando a lauda no principal género do repertório vocal religioso não-litúrgico da Península Itálica até finais do século XV. ***Gloria in cielo*** e ***Laude novella sia cantata*** integram o *Laudario di Cortona*, a mais antiga fonte manuscrita italiana de música vocal em vernáculo. Compilado, provavelmente, entre 1270 e 1297, só foi recuperado e identificado no ano de 1876, encontrando-se actualmente na Biblioteca del Comune e dell'Accademia Etrusca, na urbe italiana de Cortona.

LUÍS TOSCANO, 2013



## **Anónimo**

### ***Gloria in cielo***<sup>1</sup>

*Gloria in cielo e pace in terra,  
nat' è'l nostro salvatore.*

*Nat' è Cristo Glorioso,  
l'alto Dio meraviglioso;  
facto è om desideroso  
lo benigno Creatore.*

*Della virgine sovrana  
rilucente stella diana,  
delli erranti tramontana,  
puer nato della flore.*

*Pace 'n terra sia cantata,  
gloria in ciel desiderata;  
la donçella consecrata  
parturit' à 'l salvatore.*

## **Arvo Pärt**

### ***Kleine Litanei***<sup>2</sup>

*Kyrie eleison,  
Christe eleison,  
Kyrie eleison.*

*O Heiliger Bischof Virgilius,  
bitte für uns.*

*Kyrie eleison.*

*O Heiliger Bischof Virgilius,  
bitte für uns.*

*Ehre sei dem Vater  
und dem Sohne  
und dem Heiliger Geiste,  
jetzt und alle Zeit  
und in alle Ewigkeit.*

*Amen.*

Gloria no céu e paz na terra,  
nasceu o nosso salvador.

Nasceu Cristo glorioso,  
o altíssimo Deus maravilhoso,  
feito homem desejado  
pelo benigno criador.

Da virgem soberana  
reluzente estrela da alvorada,  
dos errantes tramontana,  
puro nasceu da flor.

Paz na terra seja cantada,  
glória no céu desejada;  
da donzela consagrada  
nasceu o salvador.

Senhor, tem piedade de nós,  
Cristo, tem piedade de nós,  
Senhor, tem piedade de nós.

Ó Santo Bispo Virgilius,  
intercede por nós.

Senhor, tem piedade de nós.

Ó Santo Bispo Virgilius,  
intercede por nós.

Glória ao Pai  
e o Filho  
e o Espírito Santo,  
agora e para sempre  
e para toda a eternidade.

Ámen.

## Filipe de Magalhães

### *Asperges me*<sup>3</sup>

*Asperges me, Domine, hyssopo et mundabor,  
Lavabis me, et super nivem dealbabor.  
Miserere mei, Deus,  
secundum magnam misericordiam tuam.  
Gloria Patri et Filio et Spiritui Sancto  
Sicut erat in principio, et nunc, et semper,  
et in saecula saeculorum. Amen.*

Asperge-me, Senhor, com o hissopo e ficarei puro,  
Lava-me e ficarei mais branco do que a neve.  
Tem compaixão de mim, ó Deus,  
Pela tua grande misericórdia.  
Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo  
Como era no princípio, agora, e sempre,  
E nos séculos dos séculos. Ámen.

## Arvo Pärt

### *Virgencita*<sup>2</sup>

*Virgencita de Guadalupe,  
salva nos, salva.  
Santa María de Guadalupe,  
ruega por nosotros.  
Virgencita, salva nos.*

*Santa María, Madre de Dios,  
salva nos, ruega por nosotros pecadores.  
Salva nos, ahora  
y en la hora de nuestra muerte.  
Nuestra Señora de Guadalupe,  
Virgencita, ruega por nosotros.  
Amén.*

Virgenzinha de Guadalupe,  
salva-nos, salva-nos.  
Santa Maria de Guadalupe,  
roga por nós.  
Virgenzinha, salva-nos.

Santa Maria, Mãe de Deus,  
salva-nos, roga por nós, pecadores.  
Salva-nos, agora  
e na hora da nossa morte.  
Nossa Senhora de Guadalupe,  
Virgenzinha, roga por nós.  
Ámen.

## Manuel de Sumaya

### *La Bella Incorrupta*<sup>2</sup>

Vilancico a 8 à aparição da Senhora de Guadalupe

*La bella incorrupta,  
la nave sagrada,  
se apresta mortales,  
hacedle la salva.*

A bela incorrupta,  
a barca sagrada,  
preparem-se mortais,  
façam-lhe uma salva.

*Alegre respira el mundo,  
del diluvio en que naufraga,  
al punto que de María  
riza las ondas el arca.*

*Del huracán que soberbio,  
al cielo movió borrascas  
quebró la furia uno solo  
breve amago de su planta.*

*Suavemente del divino,  
sacro aliento preservado,  
el espíritu de Dios  
anduvó sobre las aguas.*

*Salva debe el universo,  
hacer a la capitana  
a cuya conducta todos  
libros del riesgo se salvan.*

Alegre respira o mundo,  
do dilúvio em que naufraga,  
a tal ponto que Maria  
encaracola as ondas à passagem da arca.

Do furacão que soberbo  
no céu moveu tempestades  
quebrou a fúria com apenas  
a breve sugestão do seu plano.

Suavemente do divino,  
sacro alento preservado,  
o espírito de Deus  
andou sobre as águas.

Uma saudação deve o universo  
fazer à capitã  
por cuja conduta todos  
se livram do perigo.

## Abraham Wood

### *Brevity*<sup>4</sup>

1.

*Man, born of woman, like a flower,  
Short-lived is seen to rise;  
At morning blooms, at evening hour,  
He withers, falls, and dies.*

Homem, nascido da mulher, como uma flor  
de vida breve se vê desabrochar;  
De manhã floresce, ao anoitecer  
Ele murcha, cai, e morre.

2.

*His joys delusive shadows are,  
And fickle as the wind:  
As ships, as arrows in the air,  
They leave no track behind.*

As suas alegrias são sombras ilusórias,  
E instáveis como o vento:  
Como os navios, como as setas no ar,  
Eles não deixam rasto para trás.

3.

*In midst of life we are in death:  
No place secure us found;  
But pointed all, to stop our breath  
Ten thousand darts fly round.*

No meio da vida chega a morte:  
Dela não há refúgio;  
Mas, todos apontados, para nos parar a respiração,  
Dez mil dardos voarão.

## William Billings

### *I am the Rose of Sharon*<sup>3</sup>

Cântico dos Cânticos (2: 1-11)

*I am the Rose of Sharon  
and the lily of the valleys.  
As the Apple tree,  
among the trees of the wood,  
so is my Beloved among the Sons.  
As the Lily among the thorns,  
so is my Love among the Daughters.  
I sat down under his shadow  
with great delight,  
And his fruit was sweet to my taste, taste.  
He brought me to the Banqueting House,  
His Banner over me was Love.  
Stay me with Flagons,  
Comfort me with Apples,  
for I am sick, sick of Love.*

*I charge you, O ye Daughters of Jerusalem,  
by the Roes and by the Hinds of the Field,  
that you stir not up nor Awake,  
Awake my Love till he please.  
The voice of my Beloved,  
Behold, he cometh,  
Leaping upon the mountains,  
skipping upon the Hills.  
My Beloved spake and said unto me: rise up,  
my Love, my fair one, and come away,  
for Lo, the Winter is past,  
the rain is over and gone.*

Eu sou a rosa de Sarom  
e o lírio dos vales.  
Como a macieira,  
entre as árvores do bosque,  
assim é o meu amado entre os filhos.  
Como o lírio entre os espinhos,  
assim é o meu amor entre as filhas.  
Sentei-me à sua sombra  
com grande prazer,  
E o seu fruto era doce ao meu paladar.  
Levou-me à casa do banquete,  
O seu estandarte sobre mim era o amor.  
Aquietai-me com jarrões,  
Confortai-me com maçãs,  
pois eu sofro, sofro de amor.

Eu vos conjuro, ó filhas de Jerusalém,  
pelas corças e pelas cervas do campo,  
que não desperteis nem acordeis,  
Não acordeis o meu amor até que ele queira.  
A voz do meu amado,  
Ei-lo, ele aí vem,  
Pulando pelas montanhas,  
saltando sobre os montes.  
O meu amado falou e disse-me: levanta-te,  
meu amor, formosa minha, e vem,  
pois olha, o Inverno já passou,  
a chuva parou e foi-se.

## Heitor Villa-Lobos

### *Bendita Sabedoria*<sup>3</sup>

Provérbios 1: 20, 20: 15, 4: 7, 24: 5, 3: 13; Salmo 90:12

1.

*Oh! Ah! Sapientia foris predicat,  
in plateis dat vocem.*

A sabedoria faz ouvir a sua voz,  
proclamando pelas ruas e praças.

2.

*Vas pretiosum labia scientiae. Ah!*

A jóia mais preciosa é a boca do sábio.

3.

*Principium sapientiae,  
posside sapientiam. Oh!*

Eis o princípio da sabedoria:  
adquire a sabedoria!

4.

*La, la, la! Vir sapiens, fortis est.*

La, la, la! A sabedoria do homem faz a sua força.

5.

*Beatus homo qui invenit sapientiam  
et qui affluit prudentia;  
melior est acquisitio eiu(n)s negotiatione argenti  
et auri primum. Oh! Ah!*

Feliz o homem que atinge a sabedoria;  
feliz aquele que adquire a inteligência;  
pois isso vale mais do que a prata  
e rende mais do que o ouro puro.

6.

*Dexteram tuam sic notam fac:  
et eruditos corde in sapientia.*

Ensina-nos a ordenar os nossos dias rectamente,  
para podermos entrar pela porta da sabedoria.

## Julia Wolfe

### *Guard my tongue*<sup>3</sup>

Salmo 34

*Guard my tongue from speaking evil  
and my lips from speaking deceit.*

Guarda a minha língua do mal  
e os meus lábios das palavras mentirosas.

## Anónimo

### *Laude novella sia cantata*<sup>1</sup>

*Laude novella sia cantata  
A l'alta donna encoronata.*

*Fresca vergene donçella,  
Primo fior, rosa novella,  
Tutto'l mondo a te s'apella;  
Nella bonor fosti nata.*

*Fonte se' d'acqua surgente  
Madre de Dio vivente;  
Tu se' luce de la gente,  
Sovra li\_angeli exalta.*

*Tu se' verga, tu se' fiore,  
Tu se' luna de splendore;  
Voluntà avemo\_e core  
De venir a te, ornata.*

*Tu se' rosa, tu se' gillio,  
Tu portasti\_el dolce fillio;  
Però, donna, si m'enpillio  
De laudar te, honorata.*

*Pregot', avvocata mia  
Ke ne metti\_en bona via;  
Questa nostra compagnia  
Siate sempre commendata*

*Commendan te questa terra  
Che la guardi d'ogne guerra;  
Ben s'enganna e trop'erra  
Ki t'afende, O Beata.*

Novos louvores sejam cantados  
à nobre senhora coroadada.

Fresca virgem donzela,  
primula flor, nova rosa,  
o mundo inteiro a ti apela;  
nascestes na felicidade.

És fonte de água nascente  
Mãe de Deus vivo;  
És a luz do teu povo,  
acima dos anjos exaltada.

Tu és o ramo, tu és a flor,  
és lua de esplendor;  
Vontade temos e coração  
de vir até ti, adornada senhora.

Tu és a rosa, tu és o lírio,  
tu concebeste o doce filho;  
Por isso, senhora, me comprometo  
a louvar-te, honrada mãe.

A ti rogo, advogada minha  
que nos conduzas no bom caminho;  
Pela nossa companhia  
sejas sempre louvada.

A ti louve esta terra  
protege-a de toda a guerra;  
Bem se engana e muito erra  
quem te ofende, ó bem-aventurada.

## Alonso Lobo

### *Versa est in luctum*<sup>5</sup>

*Versa est in luctum cithara mea,  
et organum meum in vocem fléntium.  
Parce mihi Domine,  
nihil enim sunt dies mei.*

Transformou-se em sofrimento a minha cítara  
E o meu órgão na voz dos que choram.  
Tem piedade de mim, Senhor,  
Pois os meus dias não são nada.

## Arvo Pärt

### *And I heard a voice...*<sup>3</sup>

Apocalipse, 14:13

*Ja ma kuulsin hääle taevast ütlevat:  
Kirjuta: Õndsad on surnud,  
kes Issandas surevad nüüdsest peale;  
tõesti, ütleb Vaim,  
nad hingavad oma vaevadest,  
sest nende teod lähavad nendega ühes.*

Ouvi então uma voz do céu que dizia:  
“Escreve: felizes os que de agora em diante  
morrerem em união com o Senhor!  
‘Assim é’, responde o Espírito,  
pois hão-de descansar das suas fadigas,  
porque as suas boas obras os acompanham.”

## Manuel Cardoso

### *Nemo te condemnavit*<sup>5</sup>

*Nemo te condemnavit, mulier?  
Nemo, Domine.  
Nec ego te condemnabo:  
Vade et iam amplius noli peccare.*

Ninguém te condenou, mulher?  
Ninguém, Senhor.  
Nem eu te condenarei:  
Vai e não peques mais!

## Hernando Franco

### *Magnificat Sexti Toni*<sup>6</sup>

*Magnificat anima mea dominum*

*Et exultavit spiritus meus in deo*

*salutari meo.*

*Quia respexit humilitatem ancillae suae,*

*ecce enim ex hoc beatam me*

*dicent omnes generationes.*

*Quia fecit mihi magna qui potens est,*

*et sanctum nomen ejus.*

*Et misericordia ejus a progenie in progenies*

*timentibus eum.*

*Fecit potentiam in brachio suo, dispersit*

*superbos mente cordis sui.*

*Deposuit potentes de sede,*

*et exaltavit humiles.*

*Esurientes implevit bonis et*

*divites dimisit inanes.*

*Suscepit Israel puerum suum, recordatus*

*miseri cordie suae.*

*Sicut locutus est ad patres nostros, Abraham*

*et semini ejus in secula.*

*Gloria patri et filio et spiritui sancto,*

*Sicut erat in principio et nunc et semper, et in*

*secula seculorum. Amen.*

A minha alma exalta o Senhor

E o meu espírito se exultou em Deus

para minha salvação.

Porque Ele observou a baixa condição da sua

serva, pois, de hoje em diante todas as

gerações me vão chamar beata.

Porque o Senhor fez em mim maravilhas,

e santo é o Seu nome.

E a Sua misericórdia é de geração em

geração para os que O temem.

Mostrou poder com o Seu braço, dispersou os que

eram orgulhosos no íntimo do seu coração.

Afastou os poderosos dos seus tronos,

e exaltou os fracos.

Os famintos saciou com coisas boas e

abandonou os ricos de mãos vazias.

Amparou o seu servo Israel, recordado da

Sua misericórdia.

Como disse aos nossos pais, Abraão

e sua semente para sempre.

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo,

agora e para sempre e para toda a

eternidade.

Traduções:

1 | Cristina Guimarães

2 | Lúcio Machado

3 | Versão portuguesa da Bíblia

4 | Joaquim Ferreira

5 | Joana Serafim

6 | Pedro Sacadura Nuno



## Paul Hillier *direcção musical*

Paul Hillier, Director Fundador do Hilliard Ensemble e do Theatre of Voices, é reconhecido pela versatilidade de uma carreira que passa pelo canto, a direcção, a composição e a musicologia. Foi Maestro Titular do Coro de Câmara Filarmónico da Estónia (2001-2007) e é Titular do Ars Nova Copenhagen desde 2003. Em 2008 tornou-se Maestro Titular do Coro de Câmara Nacional da Irlanda, e em 2009 assumiu o mesmo cargo no Coro Casa da Música. Nesse mesmo ano criou a sua própria editora – Theatre of Voices Edition ([www.tov-edition.com](http://www.tov-edition.com)). No ano de 2009 foi Artista em Residência no Instituto de Música Sacra da Universidade de Yale. Em 2010 recebeu o seu segundo Grammy – por *The Little Match Girl Passion* de David Lang.

As suas mais de 150 gravações em CD incluem sete recitais a solo (para a Harmonia Mundi, Dacapo e outras editoras) e foram aclamadas em todo o mundo, conquistando numerosos prémios.

Colabora regularmente com os principais coros de câmara europeus – Coros das Rádios Dinamarquesa, NDR e de Berlim, Coro de Câmara de Houston e Coro de Câmara Filarmónico da Estónia – e com orquestras como London Sinfonietta, St. Paul Chamber Orchestra, Concerto Copenhagen, Athelas Sinfonietta, Orquestra de Câmara de Tallinn, Orquestra Barroca Irlandesa, Remix Ensemble, Concerto Palatino, Sinfónica Nacional da Estónia, Filarmónicas de Copenhaga, Sul da Dinamarca e Tóquio, e Sinfónicas de Taiwan, do Porto Casa da Música e de Utah. Apresentou-se em festivais como RheinVokal, Musikfest Berlim, BBC Proms, Festival de Edimburgo, Festival Internacional de Bergen e Festival das Artes de Hong

Kong, e ainda na Ópera Real Dinamarquesa. Tem trabalhado com o Kronos Quartet, Peter Sellars, Bobbie McFerrin, Tim Rushton e Richard Alston.

Em 2018, estreou a obra *And I heard a voice* de Arvo Pärt com o Ars Nova Copenhagen, por ocasião do 800º aniversário da Universidade de Salamanca. Na sua agenda actual inclui-se um concerto com o Theater of Voices na Elbphilharmonie de Hamburgo, actuações com o Coro de Câmara da Irlanda no Festival de Artes de Kilkenny e no Festival de Fishguard no País de Gales, com o Ars Nova no Strings of Autumn em Praga, um concerto de música antiga e Ligeti com o Coro Casa da Música, um concerto com o Coro da Rádio Húngara, entre outros.

Em 2006, Paul Hillier foi condecorado com a Ordem do Império Britânico pelos serviços prestados à música coral. Em 2007 recebeu a Ordem da Estrela Branca da Estónia e um Grammy Award por *Da Pacem* de Arvo Pärt (Melhor Gravação Coral). Em 2013 foi nomeado Cavaleiro da Ordem de Dannebrog por Sua Majestade a Rainha Margarida II da Dinamarca. Paul Hillier nasceu em Dorchester e estudou na Guildhall School of Music and Drama em Londres. Ensinou na Universidade da Califórnia e foi Director do Early Music Institute na Universidade de Indiana entre 1996 e 2003. Os seus livros sobre Arvo Pärt e Steve Reich foram publicados pela Oxford University Press.

## Coro Casa da Música

Paul Hillier *maestro titular*

Fundado em 2009, o Coro Casa da Música apresenta-se regularmente na Casa da Música e em digressão sob a direcção do seu titular, Paul Hillier. Tem sido também dirigido pelos maestros Simon Carrington, Nicolas Fink, Antonio Florio, Robin Gritton, Andrew Parrott, Marco Mencoboni, Kaspars Putniņš, Gregory Rose, James Wood, Douglas Boyd, Martin André, Baldur Brönnimann, Laurence Cummings, Olari Elts, Leopold Hager, Michail Jurowski, Christoph König, Peter Rundel, Vassily Sinaisky, Takuo Yuasa, Paul McCreesh e Stefan Blunier, a que se junta em 2019 a estreia da maestrina Sofi Jeannin. Ecléctico no seu repertório, o Coro é constituído por uma formação regular de 18 cantores, a qual se alarga a formação média ou sinfónica em função dos programas apresentados.

Colaborou com os agrupamentos instrumentais da Casa da Música na interpretação de obras como *Gurre-Lieder* de Schoenberg, *Te Deum* de Bruckner, *As Estações* e *A Criação* de Haydn, *Missa em Si menor* de Bach, Sinfonias de Mahler, *Missa em Dó menor* e *Requiem* de Mozart, *O Cântico Eterno* de Janáček, *Sinfonia Coral* e *Missa Solemnis* de Beethoven, *Requiem Alemão* de Brahms, *Messias* de Händel, *Te Deum* de Charpentier, *Oratória de Natal*, *Magnificat* e *Cantatas* de Bach, *História de Natal* de Schütz, *Requiem* de Verdi, *Missa para o Santíssimo Natal* de Alessandro Scarlatti, grandes obras corais-sinfónicas de Prokofieff e Chostakovitch e *Requiem* de Schnittke.

A música portuguesa tem sido um dos focos de atenção do Coro, com programas dedicados ao período de ouro da polifonia renascentista, a Lopes-Graça ou a obras corais-sinfónicas

como o *Requiem à memória de Camões* de Bomtempo e o *Te Deum* de António Teixeira. As criações dos séculos XX e XXI têm também um peso importante no seu repertório, com obras de Lachenmann, Schoenberg, Stockhausen, Gubaidulina ou Cage, e as estreias nacionais de *Wohin bist du gegangen?* de Georg Friedrich Haas, *Stabat Mater* de James Dillon e *Moth Requiem* de Harrison Birtwistle

Na temporada de 2019, o Coro Casa da Música celebra o seu 10º aniversário com uma viagem através dos tempos que passa pela polifonia renascentista, marcos incontornáveis do Barroco e do Romantismo e a música escrita nos nossos dias. Apresenta obras emblemáticas da música sacra junto dos agrupamentos instrumentais da Casa da Música, entre as quais as *Vésperas* de Monteverdi, a *Missa n.º 5* de Schubert, o *Stabat Mater* de Dvořák e a oratória *Paulus* de Mendelssohn. Dos programas a *cappella*, destaca-se a estreia portuguesa de uma encomenda da Casa da Música a Michael Gordon, além de obras de Kaija Saariaho e Karin Rehnqvist.

O Coro Casa da Música faz digressões regulares, tendo actuado no Festival de Música Antiga de Úbeda y Baeza (Espanha), no Festival Laus Polyphoniae em Antuérpia, no Festival Handel de Londres, no Festival de Música Contemporânea de Huddersfield, no Festival Tenso Days em Marselha, nos Concertos de Natal de Ourense e em várias salas portuguesas.

**Sopranos**

Ângela Alves

Eva Braga Simões

Joana Pereira

Leonor B. de Melo

Rita Venda

**Contraltos**

Brígida Silva

Iris Oja

Joana Guimarães

Joana Valente

**Tenores**

Almeno Gonçalves

Luís Toscano

Ross Buddie

Vítor Sousa

**Baixos**

Jeffrey Ledwidge

Luís Rendas Pereira

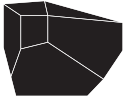
Nuno Mendes

Pedro Marques

Ricardo Torres

**Maestrina co-repetidora**

Iris Oja



casa da música

MECENAS ORQUESTRA SINFÓNICA  
DO PORTO CASA DA MÚSICA

APOIO INSTITUCIONAL

MECENAS PRINCIPAL  
CASA DA MÚSICA

